

TESTE DE FERÔMONIOS E CAIROMÔNIOS PARA BESOUROS DA AMBROSIA (COLEOPTERA, SCOLYTIDAE). V.L.S. Sagi, M. I. Bomfim, C..A.H. Flechtmann – Agronomia (Departamento de Biologia – Faculdade de Engenharia – Câmpus de Ilha Solteira).

O reflorestamento no Brasil é uma atividade relativamente nova, e por vários anos as plantações de pinheiros permaneceram surpreendentemente livres de pragas. Até os dias atuais poucos insetos constituem pragas regulares e economicamente importantes. Besouros da família Scolytidae, constituídos principalmente por besouros da ambrosia, estão aumentando em quantidade e diversidade em florestas de pinheiros com o passar dos anos; exigindo uma constante monitoração. A principal isca usada em armadilhas para a monitoração destes besouros no Brasil é o cairomônio etanol, sendo este um bom atrativo para muitas espécies destes. Entretanto, sabe-se que várias espécies respondem fracamente ou simplesmente não respondem a este atrativo. O objetivo deste experimento é o de testar a atratividade de alguns dos principais feromônios e cairomônios em condições de manejo e controle em países temperados, no Brasil. Armadilhas de funil múltiplo (Lindgren ®) foram iscadas com os cairomônios μ -pineno e etanol, e feromônios sulcatol (racêmico) e (+)-sulcatol (retusol), além de armadilhas controle. As armadilhas foram instaladas em um talhão maduro de *Pinus taeda*, pertencente à Klabin do Paraná Papéis, em Telêmaco Borba/PR, sendo dispostas em 3 linhas (blocos), com 5 armadilhas/linha, e espaçamento de 10m nos blocos e 20m entre os blocos. Os insetos são capturados semanalmente, após o que as armadilhas são rotacionadas aleatoriamente dentro de cada linha. Na primeira fase do experimento, em 11 semanas de coleta capturou-se um total de 9.031 de espécies de escolitídeos, distribuídos em 35 espécies. α -pineno não foi atrativo a Scolytidae; entretanto, foi um excelente atrativo a um besouro predador da família Tenebrionidae. *Hypothenemus eruditus*, *Hypothenemus obscurus* (Cryphalini), *Xyleborinus gracillis*, *Xyleborinus linearicollis*, *Xyleborus ferrugineus* e *Xylosandrus retusus* (Xyleborini) foram significativamente mais atraídos por armadilhas iscadas com etanol que aos outros tratamentos. As espécies *Xyleborus adelographus* entretanto, mostrou surpreendentemente uma nítida preferência por sulcatol e retusol, além de não ter sido capturado em armadilhas iscadas com etanol. Os resultados parciais obtidos mostram que a monitoração pode ser melhorada com o uso de semioquímicos distintos do etanol, e que μ -pineno possa talvez ser utilizado para concentrar inimigos naturais de Scolytidae em áreas de risco.

Orientador(es): Carlos Alberto Hector Flechtmann

Bolsa: CNPq/PIBIC

CARACTERIZAÇÃO DE UMA POPULAÇÃO BASE DE (*Cupressus lusitanica* Mill.), EM SELVÍRIA – MS. J. M. Silva, A. M. Silva, F. R. Bortolozzo, A. V. Aguiar, M. L. T. Moraes – Agronomia (Departamento de Fitotecnia, Economia e Sociologia Rural – Faculdade de Engenharia – Câmpus de Ilha Solteira).

Cupressus lusitanica (cupressus português) é uma espécie da ordem Cupressales, família Cupressaceae, nativa das regiões do México, El Salvador, Guatemala, Honduras e Costa Rica. Tem como representantes árvores de grande porte, apresenta durabilidade, fácil manuseio e madeira atraente; tornou-se madeira de lei e largamente plantada por pequenos e grandes proprietários nas regiões onde é nativa. No Brasil, a espécie é utilizada principalmente para fins ornamentais, como árvore de Natal. A partir de um material originado de um “pool” de sementes de várias árvores, fornecido pelo Instituto Florestal de São Paulo em 1994, foi instalada uma população base de *Cupressus lusitanica* em 04/10/1994, na Fazenda de Ensino e Pesquisa da FEIS - UNESP em Selvíria - MS, visando a futura transformação deste povoamento em uma área produtora de sementes (APS). A distribuição deu-se em 17 linhas ou extratos, com número de 20 a 80 plantas por linha, no espaçamento de 5 x 3 metros. Nos três primeiros anos foi semeado adubo verde nas entrelinhas: no primeiro ano foi guandu (*Cajanus flavus*), no segundo foi crotalária (*Crotalaria sp*) e no terceiro foi lablab (*Dolichos lablab*) com a finalidade de melhorar a fertilidade e controlar as plantas invasoras. Aos três anos de instalação do experimento foram coletados dados de altura (metros) e as análises estatísticas foram obtidas em nível de média entre e dentro das linhas/extratos e na população global. A média das alturas entre as linhas/extratos foi de 3,73 metros e o coeficiente de variação entre linhas/extratos foi de 10,84%. A média das alturas dentro das linhas/extratos variou de 2,66 metros a 4,23 metros, e seu coeficiente de variação variou de 18,10% a 36,09%. Evidenciando que a maior variação ocorreu dentro dos extratos. O incremento médio anual da altura foi de 1,24 metros. A sobrevivência média da espécie dentro das linhas variou de 26,25% a 60%, e a sobrevivência média global foi de 43,33%, uma porcentagem que evidencia a pouca adaptação da espécie à região em estudo, principalmente em anos que ocorre problemas de déficit hídrico.

Orientador (es): Mario Luiz Teixeira de Moraes